

Metodologias de Pesquisa Aplicadas ao Jornalismo:

Um estudo dos manuais de referência (1970-2007)¹

Elias Machado²
Tainara Silva Rosa³

Universidade Federal de Santa Catarina, SC

Resumo

Neste trabalho apresentamos os resultados da pesquisa sobre manuais de metodologias no estudo do jornalismo. O objetivo é identificar os tipos de manuais, as matrizes metodológicas e os autores de referência adotados. Identificamos os manuais de referência publicados no Brasil entre 1970 e 2007. As obras foram analisadas a partir de quatro categorias: tipo de manual (teórico, de referência, de metodologias, de orientação), autoria (individual, coletiva, coletânea), matriz metodológica (análise do discurso, análise de conteúdo, semiótica, etc...) e autores de referência. Entre os resultados do estudo destacamos: 1) escassez de manuais para orientar as pesquisas em jornalismo, 2) predomínio de matrizes metodológicas externas ao campo do Jornalismo e 3) o aparecimento de obras especializadas em metodologias específicas para o estudo do Jornalismo.

Palavras-chave:

Metodologias, Pesquisa em Jornalismo, Manuais de Pesquisa, Objeto de pesquisa

Apresentação

A legitimação de uma disciplina no sistema geral das ciências pressupõe a definição de um objeto de pesquisa específico e a existência de metodologias próprias para orientar as ações dos pesquisadores (FERNANDES, 1959; GROTH, 2012). Os manuais metodológicos são um dos indicadores do grau de consolidação de uma disciplina e em que medida os

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo, XIV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Jornalismo. Professor na Universidade Federal de Santa Catarina, SC, email: elias.machado@ufsc.br

³ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, email: tainara.silvarosa@gmail.com

pesquisadores são autônomos na elaboração de seus instrumentos de trabalho ou dependentes das matrizes metodológicas importadas de outros campos científicos.

Em trabalhos anteriores Machado 2005, 2010, Machado; Sant’Ana, 2013 destacamos como um dos sintomas das fragilidades metodológicas dos pesquisadores em Jornalismo a falta de manuais de referência específicos, construídos com base nas demandas do Jornalismo como disciplina científica. Como sabemos, os objetos e as metodologias antes de meras ferramentas, são constituídos a partir das opções feitas pelos pesquisadores (VASSALO LOPES, 1993; VASSALO LOPES; BRAGA, 2010, SANTAELA, 2001).

Neste artigo apresentamos os resultados da pesquisa sobre manuais de metodologias utilizados no estudo do Jornalismo. O objetivo é identificar os tipos de manuais, as matrizes metodológicas e os autores de referência mais citados. Nesta etapa preliminar da pesquisa catalogamos os manuais de referência publicados no Brasil entre 1970, ano de criação dos programas de pós-graduação em comunicação e 2007, ano de abertura do primeiro Programa de Pós-Graduação em Jornalismo.

Neste período verificamos a existência de duas obras específicas na bibliografia de referência publicada por pesquisadores brasileiros: *Estudos de Jornalismo Comparado*, de autoria individual de José Marques de Melo, publicada em 1972 e, 39 anos depois, em 2007, *Metodologia de Pesquisa em Jornalismo*, coletânea organizada por Claudia Lago e Marcia Benetti. Para analisar os manuais definimos a quatro categorias: tipo de manual (teórico, de referência, de metodologias, de orientação), tipo de autoria (individual, coletiva, coletânea), tipo de matriz metodológica (análise do discurso, análise de conteúdo, metodologia híbrida, semiótica, etc...) e autores de referência citados pelos pesquisadores.

Para fins desta pesquisa definimos que os manuais teóricos são livros caracterizados como obras que têm como objetivo propor uma discussão epistemológica sobre o Jornalismo como objeto de pesquisa e os procedimentos metodológicos adotados pelos pesquisadores; os manuais de referência são obras mais técnicas destinadas ao ensino das normas adequadas à padronização formal dos trabalhos acadêmicos; os manuais de metodologias são aqueles dedicados à apresentação e/ou definição dos tipos de metodologias mais utilizados pelos pesquisadores e os manuais de orientação são as obras

mais genéricas elaboradas com objetivo de fornecer instruções aos pesquisadores de como proceder desde a definição do objeto até a publicação dos resultados.

Entre as principais conclusões desta primeira etapa deste estudo sobre os manuais de referência aplicados ao Jornalismo, destacamos: 1) a escassez de manuais teóricos para orientar as pesquisas neste campo científico, ainda muito dependente de obras que definimos como de metodologias ou de orientação 2) predomínio de matrizes metodológicas externas ao campo do Jornalismo, importadas do campo mais amplo da Comunicação, das Humanidades ou das Ciências Exatas e 3) mais, recentemente, em paralelo à criação de programas de pós-graduação específicos, o aparecimento de obras metodológicas destinadas ao estudo do Jornalismo⁴.

1. O predomínio das coletâneas como manuais de referência

Quando do lançamento em 1949 de *An Introduction a Journalism Research* coletânea organizada pelos pesquisadores Ralph O. Nafziger, da Universidade de Wisconsin e Marcus M. Wilkerson da Universidade do Estado da Luisiana, dificilmente se poderia prever que esta obra, hoje considerada como um clássico dos estudos metodológicos na área, seria adotada como um modelo que atesta as fragilidades dos especialistas em metodologia de pesquisa em Jornalismo. O livro de Nafziger e Wilkerson sintetizou um esforço pioneiro do Conselho sobre Pesquisa em Jornalismo da Associação Estadunidense das Escolas e Departamentos de Jornalismo certificados, conforme afirmaram os organizadores no prefácio da coletânea:

“The Council hopes that it will give university administrations, research foundations and the public a better understanding of research accomplishments of the journalism schools. More adequate financing of journalism research will be forthcoming only if the journalism schools continue to offer proof in the form of completed studies that they are doing sound research⁵”, (NAFZIGER, R.O.; WILKERSON, M.M., 1949, p.05-06)

⁴ Ver, por exemplo, LÖFFELHOLZ, Martin; WEAVER, David. *Global Journalism Research*. London: Blackwell, 2008, HANITZCH, Thomas; WAHL-JORGENSEN, Karin. *The Handbook of Journalism Studies*. London: Routledge, 2009 e AMARAL FILHO, Nemézio. *O passo a passo da monografia em Jornalismo*. Rio de Janeiro: FAPERJ/Quartet Editora, 2011.

⁵ “O conselho espera que esta obra possibilitará às administrações das universidades, das fundações de pesquisa e ao público uma melhor compreensão dos resultados da pesquisa nas escolas de jornalismo. O financiamento mais adequado da pesquisa em jornalismo somente acontecerá se as escolas de jornalismo continuarem a oferecer provas na forma de estudos concluídos de que estão desenvolvendo pesquisas sólidas e confiáveis”, NAFZIGER, R.O.; WILKERSON, M.M., 1949,05-06. Tradução de Elias Machado.

Entre as contribuições deste trabalho pioneiro cabe destacar a percepção de Nafziger e Wilkerson que:

“But perhaps the most significant development in the study of journalism has been recent progress in the use of new methods and research tools. Journalism has profited with other disciplines by one of the great modern advances in the field of learning: the invention and adoption of more precise means of studying human behavior in all of its manifestations. Application of the experimental method and the various quantitative methods to communications research has opened up many fertile fields of investigation.”⁶ (NAFZIGER; WILKERSON, p. 03-04).

Como veremos na segunda parte deste artigo, muitos dos métodos incluídos nesta obra como análise de conteúdo, pesquisa experimental e pesquisa histórica, por exemplo, ainda estão listados entre os mais utilizados pelos pesquisadores em jornalismo na atualidade. Para Nafziger e Wilkerson (op.cit., 03) a pesquisa quantitativa em Jornalismo centrada em torno das análises de conteúdos dos meios de comunicação e das respostas das audiências aos símbolos representava um passo inicial no desenvolvimento de uma Ciência da Comunicação.

Quase na mesma época da iniciativa de Nafziger e Wilkerson, na França, o professor Jacques Kayser, liderava a partir da UNESCO uma pesquisa que, mais que identificar padrões de cobertura na imprensa internacional, teve como um dos resultados mais significativos a proposição de uma metodologia oriunda do próprio campo, que tinha como objetivo a análise da forma e do conteúdo do jornal diário, compreendido como o objeto por excelência do Jornalismo como disciplina científica. Em 1953 Kayser publicou aquela que pode ser considerada como a primeira pesquisa comparada em escala mundial no livro *One week's news: Comparative study of 17 major dailies for a seven-day period*⁷. A chamada “escola francesa” de Jacques Kayser defendia a necessidade de investigar o

⁶ “provavelmente o mais significante desenvolvimento no estudo do jornalismo fossem os recentes progressos no uso de novos métodos e instrumentos de pesquisa. O jornalismo tem se beneficiado junto com outras disciplinas dos grandes avanços modernos no campo da aprendizagem: a invenção e adoção de mais precisos meios para estudar o comportamento humano em todas as suas manifestações. A aplicação do método experimental e de vários métodos quantitativos na pesquisa em comunicação tem aberto caminho para muitos campos férteis de investigação.”, NAFZIGER, R.O; WILKERSON, M.M., op.cit. pp. 03-04. Tradução de Elias Machado.

⁷ Como acontece com as publicações da UNESCO as obras são publicadas em mais de um idioma. Ver KAYSER, Jacques. *Une semaine dans le monde. Etude comparée de 17 grands quotidiens pendant 7 jours*. Paris: UNESCO, 1953.

Jornal como produção ideológica e apresentava uma metodologia, sistematizada pelo autor em *El periódico - Estudios de Morfología, de Metodología y de Prensa Comparada*, 1966, e que possibilitava a identificação quantitativa das manifestações da ideologia subjacentes aos conteúdos e a sua forma de disposição no espaço das páginas (GENRO FILHO;1987, p. 24).

Tabela 1 – Tipos de Manual de Metodologia

NOME	TIPO	AUTORIA	ANO DE EDIÇÃO
Estudos de Jornalismo Comparado	Manual de Metodologias	Individual	1972
Metodologia de Pesquisa em Jornalismo	Manual de Metodologias	Coletiva	2007

Fonte: Elaboração própria

As duas obras de referência específicas que identificamos na bibliografia publicada no Brasil no período analisado, conforme Tabela 1 acima, são coletâneas, uma individual, *Estudos de Jornalismo Comparado*, de José Marques de Melo, editada em 1972 e que aplicava à realidade brasileira a metodologia proposta por Jacques Kayser, e a outra coletiva, lançada 39 anos depois, em 2007, *Metodologia de Pesquisa em Jornalismo*, organizada por Claudia Lago e Marcia Benetti e que contou com a participação de 14 pesquisadores. Do ponto de vista do tipo ambas estão classificadas como manuais de metodologias que são aqueles dedicados à apresentação e/ou definição dos tipos de metodologias mais utilizados pelos pesquisadores. O fato de que as duas obras publicadas são coletâneas e que nenhuma delas trate a discussão em termos mais conceituais e abstratos, demonstra que os estudos teóricos sobre metodologias de pesquisa no campo do Jornalismo ainda são incipientes, faltando um trabalho mais sistemático que codifique o objeto, as metodologias e os procedimentos adotados pelos pesquisadores, conforme defendido por Merton (1949) e por Fernandes (1959).

Metodologia de pesquisa em Jornalismo está dividido em três partes “Métodos, conceitos e intercessões com o jornalismo”, “Aplicação dos métodos de pesquisa no jornalismo” e “Exemplos de pesquisas e seus métodos”, cada uma composta por quatro artigos, totalizando doze textos escritos em forma individual ou em coautoria. *Estudos de Jornalismo Comparado* possui cinco capítulos, três com ensaios: História e Jornalismo: reflexões sobre campos de pesquisa, A imprensa como objeto comparado de estudo no

Brasil e A pesquisa de imprensa na América Latina e dois com resultados de pesquisas com a utilização do método comparativo proposto pelo francês Jacques Kaiser: Estudo comparativo dos jornais diários de São Paulo e Estudo comparativo de cinco revistas semanais ilustradas. No artigo Metodologias de Pesquisa em Jornalismo: uma revisão histórica e perspectivas para a produção de manuais de orientação (MACHADO; 2010) desenvolvemos uma avaliação das características destas duas obras e das suas limitações tendo em vista as demandas existentes para a legitimação do Jornalismo como disciplina científica e para a proposição de metodologias adaptadas às particularidades do Jornalismo como uma ciência social aplicada.

2. Matrizes metodológicas adotadas em Jornalismo

Nestes dois manuais analisados (*Estudos de Jornalismo Comparado* e *Metodologia de Pesquisa em Jornalismo*) identificamos como se pode verificar no Gráfico 1, abaixo, 13 matrizes metodológicas distintas: Análise de Conteúdo, Estudos de Jornalismo Comparado, Método Histórico, Economia Política da Comunicação, Análise do Discurso, Estudos de Caso, Método Antropológico, Estudos de Agendamento, Estudos de Linguagens, Estudos de Produção da Notícia, Metodologia Híbrida, Método Survey e Método Experimental. As matrizes mais utilizadas foram: Análise de Conteúdo e Jornalismo Comparado, ambas com 13%; Estudo de Caso; Método Histórico e Análise do Discurso, as três com 8% cada.

Gráfico 1

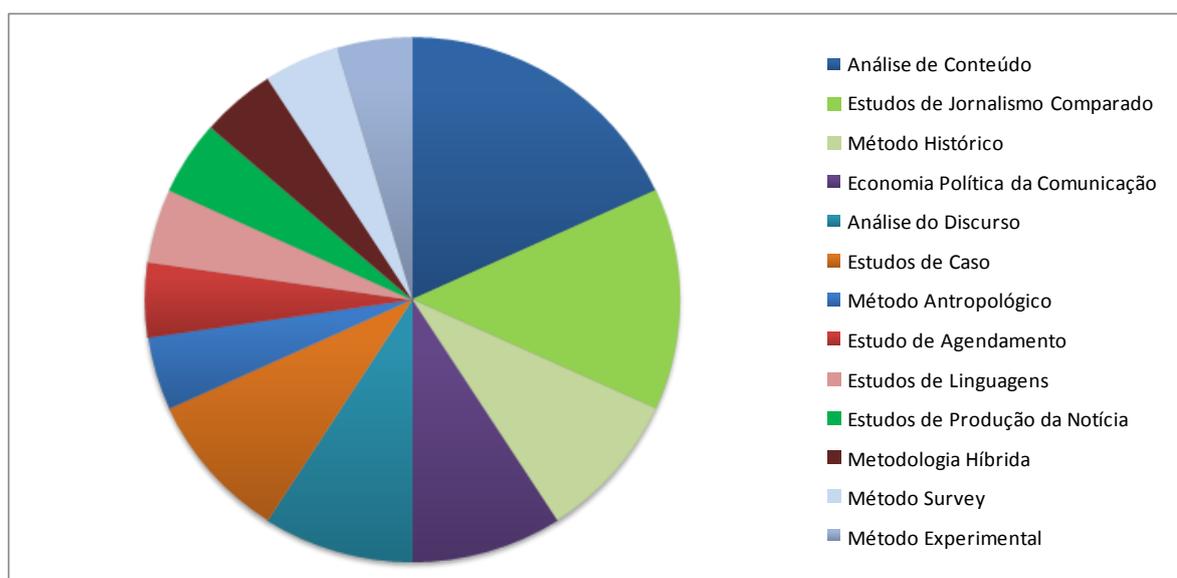


Gráfico 1 – Tipos de matrizes metodológicas

Fonte: elaboração própria

No livro de José Marques de Melo, como o próprio título identifica, existe uma clara opção por uma metodologia específica, os estudos de jornalismo comparado sistematizados por Jacques Kayser. Após replicar a metodologia de Kayser nos jornais diários, Marques de Melo propõe a sua utilização para o estudo das revistas semanais. Além do uso da metodologia para estudos comparados, José Marques de Melo mapeia duas outras metodologias aplicadas às pesquisas em Jornalismo, os estudos históricos e os sociológicos e apresenta os resultados de um levantamento bibliográfico na área de comunicação na América Latina. A coletânea organizada por Cláudia Lago e Marcia Benetti segue o mesmo modelo da editada por Nafziger e Walkerson, com a única diferença que novas metodologias, como era de se esperar, são incluídas. Das seis metodologias listadas pelos pesquisadores estadunidenses no final dos anos 40 do século passado (História, Política de Comunicação, Estatística, Entrevista com Questionário, Análise de Conteúdo e Método Experimental) duas são desconsideradas (Estatística e Método Experimental), as outras 4 são discutidas e são acrescentadas mais seis metodologias desenvolvidas nas últimas seis décadas de pesquisa em Jornalismo (Antropologia do Jornalismo, Agendamento, Análise do Discurso, Análise Pragmática da Narrativa, Análise Semiótica e Estudos de Produção da Notícia).

Das demais metodologias, algumas como a Economia Política da Comunicação são variantes sofisticadas das matrizes reunidas por Nafziger e Walkerson em 1949 e consolidadas a partir dos avanços nas pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas e que representam uma continuação crítica dos estudos propostos por Frederick Siebert no artigo *Research in Legal Problems of Communication* (NAFZIGER; WALKERSON, 1949, pp. 26-41) e mais tarde sistematizados no livro *Four Theories of the Press* (1956), publicado em conjunto com Wilbur Schramm e Thomas Peterson ou como o capítulo *SPSS e os estudos sobre os media e o Jornalismo*, de Isabel Ferin Cunha, que trata da utilização de softwares específicos para a área de ciências sociais na análise de dados quantitativos obtidos através de questionários. Outras são contribuições de disciplinas seminais para a constituição das Ciências da Comunicação como os Estudos de Agendamento (Ciência Política), Análise do Discurso (Linguística), Análise Pragmática da Narrativa (Estudos Literários), Estudos de Produção da Notícia (Sociologia) e Estudos de Semiótica.

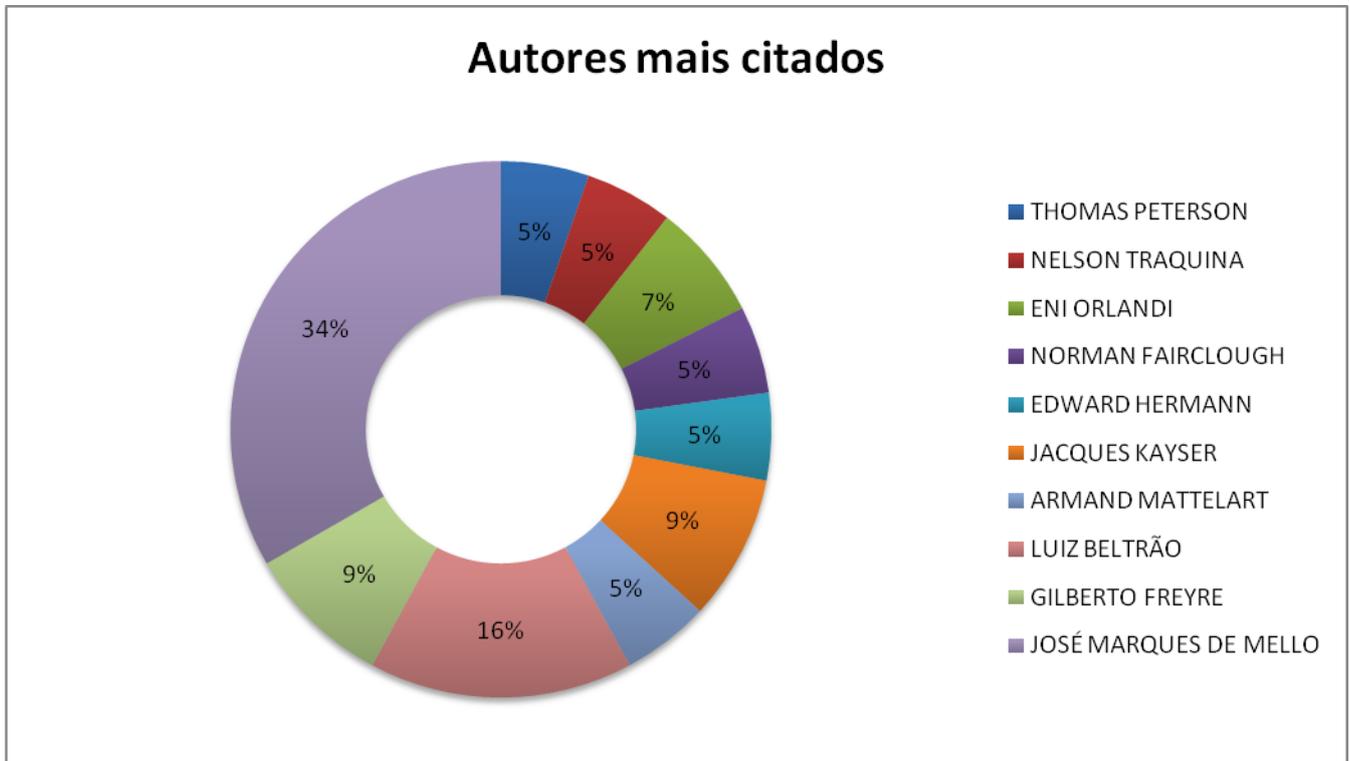
Das duas metodologias desconsideradas na coletânea organizada por Lago e Benetti (2007) – Estatística e Método Experimental – cabe ressaltar que, em termos

contemporâneos, a Estatística em vez de ser utilizada de forma isolada está incorporada a metodologias mais complexas usadas para a Análise de Conteúdo, Análise de Discurso e Survey enquanto que o Método Experimental, de larga tradição nos estudos de Psicologia da Comunicação, tem uma utilização mais restrita aos grupos focais, muito comuns em estudos mais aplicados na avaliação de efeitos de publicidade de produtos ou nas campanhas políticas (IGARTÚA, 2006). A generalização do método experimental esbarra nas dificuldades de montagem de laboratórios sofisticados capazes de reproduzir de modo controlado as condições de existência dos fenômenos sociais. Como são estudos de alto custo a sua viabilização depende do financiamento de órgãos de Governo como aconteceu com as pesquisas coordenadas por Carl Hovland durante a II Guerra Mundial na Universidade de Yale ou por Paul Lazarsfeld no *Bureau of Applied Social Research* na Universidade de Columbia (ROGERS, 1994, p.371). Os trabalhos de Hovland deste período estão publicados no livro *Experiments on Mass Communications. Studies in Social Psychology in World War II* (1949), produzido em parceria com Arthur A. Lumsdaine e Fred D. Sheffield.

3. Pesquisadores de referência mais citados nos manuais

Uma vez identificadas as matrizes metodológicas predominantes entre os pesquisadores em Jornalismo partimos para o levantamento das principais referências bibliográficas. Para chegarmos à lista destes autores elaboramos uma tabela com sete categorias (Título, Autoria, Tipo de Metodologia, Ano, Obra Geral, Obra de Comunicação, Obras de Jornalismo). Das 269 referências bibliográficas analisadas nestes dois manuais, os 10 autores mais citados por ordem de importância, como se pode verificar no Gráfico 2, abaixo, são: José Marques de Melo (Jornalismo Comparado), Luiz Beltrão (Teorias do Jornalismo), Jacques Kayser (Jornalismo Comparado), Gilberto Freyre (Sociologia), Eni Orlandi (Análise do Discurso), Nelson Traquina (Agendamento), Norman Fairclough (Análise do Discurso), Thomas Patherson, Edward Hernann e Armand Mattelard (Economia Política da Comunicação).

Gráfico 2 – Pesquisadores mais citados



Fonte: Elaboração própria

Das 269 obras de referência identificadas nestes dois manuais, catalogamos 100 como da área de Jornalismo, 85 como da área de Comunicação, e 60 como obras de referência Geral, que envolvem trabalhos de especialistas da antropologia, sociologia, etc... Entre os autores de referência a maioria (6) são estrangeiros – 1 francês, 1 português, 1 belga, 1 britânico, e 2 estadunidenses. Do ponto de vista da quantidade de citações o total atingido pelos quatro brasileiros atinge a marca 66%, com destaque para José Marques de Melo, com 34% e Luiz Beltrão, com 16%. O alto percentual alcançado por Marques de Melo decorre em parte de que um dos dois manuais analisados reúne cinco trabalhos deste pesquisador enquanto todos os demais são autores de um único artigo numa obra coletiva. Dos autores estrangeiros o mais citado é o francês Jacques Kayser, com 9%, seguido por todos os demais com 5% cada um. Dos quatro brasileiros, apenas dois estão relacionados ao campo do Jornalismo (Marques de Melo Luiz Beltrão) e destes somente Marques de Melo tem a obra diretamente vinculada à discussão de metodologias de pesquisa em Jornalismo. O trabalho de Beltrão tem natureza mais ensaística e suas contribuições metodológicas estão mais vinculadas às Ciências da Comunicação (BELTRÃO, 2004).

Dos 10 pesquisadores mais citados somente quatro (40%) são originários do campo Jornalismo, seja por formação específica, por atuação como jornalista ou como professor de Jornalismo (Beltrão, Kayser, Marques de Melo e Traquina). Destes, três (30%) tem obras vinculadas à proposição ou discussão de metodologias aplicadas ao estudo científico do Jornalismo (Kayser, Marques de Melo e Traquina). E dos três, somente um deles, Kayser, (10%) formulou e detalhou uma metodologia original interna ao campo para a pesquisa do Jornalismo que considerasse as particularidades do jornal como objeto análise. Marques de Melo atua como um divulgador do modelo metodológico apresentado por Kayser e o mesmo acontece com Traquina com a análise de agendamento desenvolvida pelos pesquisadores da Ciência Política. À diferença de Traquina que reúne e discute alguns dos mais relevantes estudos relacionados com a teoria do agendamento, Marques de Melo, ainda que atrelado aos limites da inovação incremental, vai além da simples reprodução da proposta de Kayser, uma vez que a adapta a um novo objeto, as revistas semanais ilustradas. Os demais autores de referência estão todos vinculados a outras disciplinas e as metodologias utilizadas são externas ao campo do Jornalismo.

Como pesquisador mais sênior em atividade entre os 10 especialistas mais citados na área de Jornalismo, Marques de Melo é ao lado de Beltrão o que tem mais obras referenciadas na bibliografia (6) e com o estabelecimento de um cronograma histórico mais extenso que vai de 1967 a 1999. As referências de obras de Beltrão estão circunscritas ao período que vai de 1963 a 1971, ainda que o autor tenha falecido em 1986. Kayser, que liderou a chamada “escola francesa” de pesquisa em Jornalismo, teve grande influência nos anos 60 e após a morte dele em 1963 a metodologia de estudos comparativos entra em desuso a partir do começo da década de 70. Dos quatro pesquisadores com vinculação direta com o campo do Jornalismo, além de Marques de Melo somente Nelson Traquina permanece vivo e as suas citações estão concentradas em obras publicadas no começo dos anos 2000. Das metodologias importadas de outras disciplinas, a mais recente é a Análise do Discurso com referências identificadas entre os anos de 1992 e 2004. As demais referências são datadas entre 1935 e 1970 (Gilberto Freyre), 1956 e 1970 (Thomas Peterson e Armand Mattelart), e 1988 e 2004 (Hermann).

Conclusões

Ao chegarmos ao término deste levantamento preliminar feito a partir do estudo de dois manuais especializados em metodologias de pesquisa em Jornalismo destacamos

algumas conclusões que são merecedoras de uma reflexão mais sistemática com base em uma amostra mais ampla da bibliografia de referência. Em primeiro lugar, a ausência de manuais de natureza teórica e a preferência pelas coletâneas em vez de obras monográficas mais conceituais revela o baixo grau de abstração dos especialistas em metodologias de pesquisa no campo do Jornalismo. Em segundo lugar, como uma decorrência direta desta primeira constatação, das treze matrizes metodológicas identificadas somente uma delas (Estudos de Jornalismo Comparado) teve origem dentro do próprio campo do Jornalismo. Todas as demais são importadas de outras disciplinas como Ciência Política, História, Sociologia, Medicina, etc... Em terceiro lugar, os autores de referência são em sua maioria oriundos destas outras disciplinas, comprovando uma contradição entre o aumento dos estudos envolvendo os produtos ou a prática jornalística e a dificuldade em desenvolver instrumentos próprios de análise, adaptados às particularidades do objeto. É de se salientar que enquanto a pesquisa nos anos 60 pressupôs uma preocupação com a reflexão metodológica que culminou com a proposta esboçada por Jacques Kayser, o movimento de institucionalização dos estudos pós-graduados em Jornalismo está se configurando a revelia de contribuições metodológicas próprias, com o procedimento padrão da adoção de métodos oriundos de outras disciplinas. Se, em 1972, Marques de Melo, além de identificar a importância dos estudos sociológicos e históricos, ousava incorporar a metodologia de Kayser, em 2007, a obra coletiva organizada por Claudia Lago e Marcia Benetti está limitada a resenhar as metodologias importadas de outras disciplinas externas ao campo jornalístico.

A próxima etapa da pesquisa consiste em aplicar o mesmo procedimento deste artigo para o levantamento nos manuais especializados publicados entre 2007 e 2010 no país e no exterior em inglês para verificar em que medida as conclusões identificadas neste primeiro estudo são confirmadas ao utilizarmos uma amostra mais ampla. Além da ampliação da amostragem, haverá a possibilidade de avaliar o grau de impacto do aumento de cursos de pós-graduação específicos em Jornalismo na produção de manuais adaptados às demandas acadêmicas destes especialistas. Se a consolidação de uma disciplina científica passa pela definição clara do objeto de estudo e das metodologias propostas e aplicadas, a continuidade da pesquisa vai permitir um mapeamento mais abrangente das matrizes metodológicas, dos tipos de obras disponíveis e dos autores de referência mais citados pelos pesquisadores em Jornalismo. Ao incluirmos na análise os manuais internacionais

conseguiremos comparar os indicadores predominantes entre os colegas de outros países com os pesquisadores brasileiros.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. Folkcomunicação. Teoria e Metodologia. São Bernardo do Campo: Editora da UESP, 2004.

BENETTI, Marcia; LAGO, Claudia. Metodologia de Pesquisa em Jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRAGA, José Luiz; MARTINO, Luiz Claudio; Pesquisa empírica em comunicação. São Paulo: Paulus/Compós, 2010.

FERNANDES, Florestan. Fundamentos empíricos da explicação sociológica. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

MARQUES MELO, José. Estudos de Jornalismo Comparado. São Paulo: Pioneira, 1972.

GENRO FILHO, Adelmo. O Segredo da Pirâmide. Para uma teoria marxista do Jornalismo. Porto Alegre: Tchê!, 1987.

HOVLAND, Carl; LUMSDAINE, Arthur; SHEFFIELD, Fred. Experiments on Mass Communications. Studies in Social Psychology in World War II. Princeton: Princeton University Press, 1949.

IGARTUA, Juan José. Métodos cuantitativos de investigación en comunicación. Barcelona: Bosch, 2006.

KAISER, Jacques. One week's news: Comparative study of 17 major dailies for a seven-day period, Paris: UNESCO, 1953.

KAISER, Jacques. El periódico - Estudios de Morfología, de Metodología y de Prensa Comparada, Quito: CIESPAL, 1961.

LAZARFELD, Paul F. On Social Research and Its Language. Chicago: Chicago University Press, 1933.

MERTON, Robert K. Social Theory and Social Structure. New York: Free Press, 1949.

NAFZIGER, Ralph; WILKERSON, Marcus. An Introduction to Journalism Research. New York: Greenwood Press, 1968. 1s Edition 1949

ROGERS, Ewerett M. A History of Communication Study. A biographical Approach. New York, 1994.

SANTAELLA, Lucia. Comunicação e pesquisa. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

TRAQUINA, Nelson. O Poder do Jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento. Coimbra: Minerva, 2000.